

**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
PORTO COVO**

**ATA DA REUNIÃO DE 29 DE SETEMBRO DE 2023
SESSÃO ORDINÁRIA
ATA N.º 03/2023**

-----Aos vinte e nove dias do mês de setembro de dois mil e vinte e três realizou-se no auditório da Junta de freguesia de Porto Covo, uma sessão ordinária da Assembleia de Freguesia com as seguintes presenças. -----

MEMBROS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA: -----

Presidente: Miguel Paulo Ferreira Ribeiro

1.º Secretário: Ana Raquel da Silva Costa Gil

2.ª Secretária: Cláudia Sofia Oliveira Rosa

Maria Manuela das Neves Zacarias Davide

Catarina Marques Nobre de Sousa

André Jorge Neves da Luz

Luís Pedro Parreira da Silva

EXECUTIVO DA JUNTA DE FREGUESIA: -----

Presidente: José Pedro do Nascimento Arsénio

Secretária: Ana Paula de Jesus Pereira Sabido

Tesoureiro: Sandro Jorge dos Santos Pedroso Martins

-----Verificada a existência de quórum o Presidente da Assembleia deu início à reunião eram 21h15 horas. -----

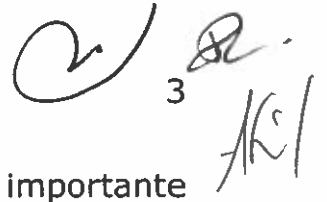
-----ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

O Presidente da Assembleia informa que serão cedidos aproximadamente vinte minutos para intervenções antes da ordem do dia. -----

-----O membro da Assembleia **Luís Pedro Silva** pede a palavra, cumprimenta todos os presentes e diz que aproveitando esta assembleia e fazendo também um género de balanço para assinalar a marca dos dois anos, gostaria de trazer outra vez à discussão alguns

pontos e pedir também o ponto de situação dos mesmos. Começa pelo ponto que considera mais sensível que é o caso do Centro de Dia e questiona em que ponto está? Se está para breve essa mudança? Lembra que há sensivelmente um ano se arranjou quem doasse uma outra solução temporária que cobrisse aqueles contentores perfurados, já houve chuvadas, vão haver novamente e podia-se ter utilizado isso, mas não se utilizou e o Centro de Dia ainda se mantém no mesmo espaço. Trazer aqui outro ponto que também já tem algum tempo de discussão que é o do caminho do burrinho, saber em que ponto se encontra pois desde a última vez que se tocou aqui nesse assunto não soubemos mais nada. Por fim e apesar de ser uma responsabilidade da Câmara Municipal de Sines, referir o assunto da estrada da Cabeça da Cabra e se há algo que possam dizer sobre isto. Outro ponto, um pouco mais recente, é acerca do investimento do Grupo Pestana. Há uns tempos numa conversa informal, o Presidente da Junta disse que poderia existir uma contrapartida sobre a gestão das estradas e gostaria de perceber em que ponto é que a situação ficou, o entendido na altura foi que a estrada do lote 220 seria recuperada e com isso, fechariam a estrada entre as construções que já foi fechada mesmo antes de recuperarem a do lote 220. -----

----- O membro da Assembleia **André Luz**, cumprimenta todos os presentes e primeiro que tudo, antes de elencar no pensamento do Sr. Luís Silva no que se refere ao balanço destes dois anos que marcam o meio do mandato na Assembleia de freguesia de Porto Covo, refere só para não nos esquecermos, utilizando o termo com muitas aspas, que é previsto que as sessões sejam realizadas em abril, junho, setembro e a quarta anual em novembro ou em dezembro, no entanto, a assembleia anterior realizou-se fora do prazo de Junho, foi feita a 3 de Julho e refere que poderá ser aqui um preciosismo de três dias, mas o regimento da Assembleia de freguesia de Porto Covo é um documento essencial e não pode ser

 3
AKI

esquecido. Indo de encontro ao que o Luís Silva focou, é importante ressaltar este balanço de dois anos. É factual que temos alguns assuntos nos quais divergimos em relação ao programa eleitoral do PS, mas também temos assuntos em que convergimos e até tínhamos posições bastante idênticas, são esses assuntos, sobre os quais sempre pautámos ter aqui uma posição construtiva e já votámos algumas coisas a favor, outras não. Há aqui alguns assuntos, sobre aos quais convergimos e que gostaria de trazer de novo à assembleia. O Luís Silva já tocou na questão do Centro de Dia que já chegou a um ponto em que até a oposição Sineense à Autarquia já se lembrou disso e nós sabemos que a oposição em Sines esquece-se muito de Porto Covo, aliás, Sines esquece-me muito, na sua generalidade, de Porto Covo. Já estamos a meio do mandato, no início a construção do Centro de Dia já estava a ser realizada, continuamos a meio do mandato e se calhar vamos chegar daqui a mais dois anos e não vamos ter Centro de Dia ou se calhar, será inaugurado nessa altura porque poderá até dar jeito. Deixo aqui este apontamento e pergunto o que é que temos de fazer para o Centro de Dia ser desbloqueado porque parece-me efetivamente que a obra a grosso modo está efetuada. A questão da habitação é outra sobre a qual convergimos bastante em ambos os programas eleitorais e sei que as funções de quem está numa Assembleia de Freguesia são diminutas, mas temos esta força de fazermos aqui os possíveis para fazer as coisas se movimentarem, este é mais um dos assuntos em que passados dois anos se fez zero e temos um problema enorme que se agravou, temos um problema grave de habitação e nada foi feito. Temos um crescimento brutal da população em Porto Covo, temos uma zona nobre e sei que vou tocar num elefante que está na sala, mas temos uma zona nobre que é a Baía de Porto Covo e neste momento, a zona que tem armazéns ou garagens como lhe queiram chamar, está cheia de habitações, está cheia de pessoas, sem infraestruturas a descarregar para dentro de uma baía, isto é

preocupante e temos de ter atenção, espero que este assunto não seja tabu e com isto acabo por elencar aqui na questão da água e dos esgotos. Este verão penso que correu um pouco melhor, reconheço isso e não tenho qualquer problema em assumir, embora tenham havido problemas com os esgotos como se sabe. Em relação à questão da água, houve muito boa vontade da parte da Associação Humanitária dos Bombeiros, mas continuamos a ter este problema, estamos a falar outra vez, como Luís referiu, das questões do Pestana, da Inatel e vamos crescendo, crescendo e há aqui uns pressupostos mas, efetivamente, o problema está lá. Volto a repetir que as nossas funções e no caso do Executivo são diminutas e muitas das vezes o poder que temos é de reivindicar, mas temos que o continuar a fazer, temos que oficializar essa nossa reivindicação mais não seja para que fique em ata para que pelo menos, daqui a uns anos, os historiadores que nos vierem estudar possam dizer, "olha aqueles tipos que estiveram naqueles quatro anos de mandato lá em Porto Covo não estavam a dormir". Quero colocar aqui outra situação sobre a qual também convergimos em matéria de programa eleitoral que é precisamente a saúde em Porto Covo, questionar como está a situação do médico de família, é público que o médico está de saída e questiono, qual é a posição da Unidade Local de Saúde? Vamos ter outro médico substituto, ou não? Afinal o médico vai mesmo sair? Gostava de perceber em que moldes é que isto está. Uma vez que se vai ouvindo que o médico vai para um concelho vizinho, importa perceber como é que esse concelho consegue atrair para lá este médico e o Concelho de Sines que é possivelmente um dos mais ricos do país, e peço desculpa porque defendo que a saúde não tem valor, mas tenho que perceber como é possível concelhos à nossa volta conseguirem assegurar médicos e conseguirem recrutar médicos e a Autarquia Sineense não conseguir ter médico. Posso estar muito enganado, mas não faz muito sentido. Para terminar, falar aqui da questão da segurança da freguesia, este ano durante o verão tivemos

On 5
A. H. J.

alguns atos de vandalismo, foi destruído algum património, nomeadamente no jardim público, também houveram alguns episódios de violência, pessoas a agredirem-se mutuamente e acho que é pertinente falarmos com as forças de segurança no sentido de haver um reforço, para evitarmos atempadamente que nas alturas em que voltarmos a ter novamente mais gente a visitar-nos, Porto Covo seja um local onde as pessoas gostem de vir, onde se possam divertir, onde não tenhamos estes problemas de violência e de vandalismo. -----

----- O membro da Assembleia **Cláudia Rosa** diz que apesar de todos os problemas que existem na freguesia, há pessoas a trabalhar todos os dias para manter a aldeia apetecível, os funcionários desempenham realmente um trabalho excepcional na medida em que conseguiram dar uma resposta rapidíssima perante as situações de vandalismo e tudo mais, nós reportávamos e imediatamente a situação era acautelada, por isso, quero deixar aqui os parabéns aos funcionários da Junta de freguesia. -----

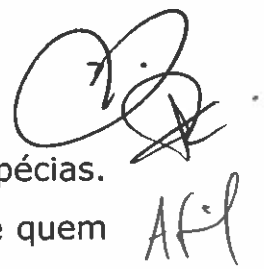
----- O Presidente da Assembleia **Miguel Ribeiro** questiona se o assunto do Centro de Dia foi ontem debatido na Assembleia Municipal de Sines uma vez que não pode estar presente. Pergunta quando são retomados os trabalhos nos jardins do Bairro Joaquim da Costa que estão parados há meses. -----

----- O membro da Assembleia **Luís Pedro Silva** diz que quer perceber qual a razão e se é uma situação normal que das três moções que foram apresentadas nesta Assembleia não tenha havido nenhuma resposta oficial da Junta que nos tivesse sido transmitida. -

----- O Presidente da Junta **José Pedro Arsénio** cumprimenta todos os presentes e diz que todos os assuntos que foram aqui apresentados constituem problemas da freguesia, todos eles estão identificados e todos eles têm sido reportados à entidade a que dizem respeito, ainda ontem houve Assembleia Municipal e todos estes assuntos são da responsabilidade Municipal. Não há aqui um papel

decisivo naquilo que é a tomada de decisão e de execução da Junta de freguesia nesta matéria e nós, neste campo, fazemos o mesmo papel que os membros desta Assembleia eleitos pelo PSD fazem e que é reivindicar. Nós estamos no mesmo barco e é preciso saber quais são as competências de uma Junta de freguesia e quais as competências de uma Câmara Municipal. Dos problemas aqui referidos eu não identifiquei, infelizmente, nenhum sobre o qual a Junta tenha um papel decisivo. -----

Vou responder a todas as perguntas porque acabo por reivindicar e falar diariamente sobre eles e vou dar o *feedback* daquilo que me é transmitido. Tenho adotado sempre a estratégia de aqui nas assembleias de freguesia, explicar a situação, quais são os problemas e aquilo que no nosso entendimento, deveria ser feito. Infelizmente, tenho de concordar e dar razão àquilo que se diz, passaram dois anos em que não se fez nada e foi precisamente isso que eu disse ontem na Assembleia Municipal e passo a citar: "Chegámos a meio do mandato e eu vou voltar ao início". Voltei a frisar todas estas questões, sobre a repavimentação das ruas, a questão da ETAR, do abastecimento de água, da estrada da Cabeça da Cabra, falei do lote 220 e falei do Centro de Dia. Em relação ao Centro de Dia, disseram em abril que a inauguração seria em junho, em junho, disseram que era no fim do verão, o Verão já acabou, já estamos no Outono e voltei a perguntar em que ponto é que está a situação. Se repararem, junto ao Centro de Dia o passeio está todo levantado porquê? Ora o problema é a ligação do ramal da eletricidade, entretanto, o Pólo de Saúde está em construção, já tem o ramal da água construído e quando vieram fazer o ramal da eletricidade iam colocar o passeio, eu entrevi e disse que tal não fazia sentido uma vez que de acordo com informação que me foi dada, o ramal para o Centro de Dia já foi adjudicado e será feito o mais breve possível sem, no entanto, terem apontado uma data, e não havia necessidade de construir para depois se destruir o passeio novamente. -----

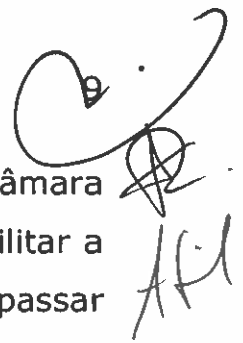


Sobre o caminho do burrinho tem havido uma série de peripécias. Porquê? Primeiro porque a legislação não diz taxativamente de quem é a responsabilidade e há vários entendimentos sobre aquilo que são caminhos municipais e aquilo que são caminhos vicinais. Há entendimentos na Câmara que dizem que a responsabilidade dos caminhos é da Junta de freguesia, no entanto, os pareceres da ANAFRE e da CCDR dizem que os caminhos são da responsabilidade da Câmara Municipal. Os caminhos vicinais tendencialmente são caminhos pedonais e esses sim, são da responsabilidade das Juntas de freguesia. Antigamente haviam muitos caminhos vicinais porque não havia veículos motorizados e aquilo que distingue os caminhos é se comportam veículos motorizados (carros e tratores) ou se só comportam bicicletas e transito pedonal. Chamei o advogado da Junta nessa altura, no sentido de avançarmos com este processo contra o proprietário, mas o advogado informou que não tínhamos matéria nem legitimidade para o fazer. A nossa ação foi fazer pressão junto da Câmara para se resolver duas situações: Que a Câmara desse inicio ao processo da estrada que vai dar ao Monte do Burrinho, ao processo da estrada que dá acesso à ETAR e da própria ETAR que após ter sido desapropriada estava sob a tutela do Estado, isto quando foi feita. Depois a Herdade foi revertida ao dono que posteriormente a vendeu e há um registo de propriedade ou de desapropriação do local onde está a ETAR que é um edifício público, digamos assim, mas está construído em terreno privado sem documento de habilitação e é este o problema que sobre o qual, me parece, ainda nada foi feito. -----

A estrada da Cabeça da Cabra desde 2021 que aparece em todas as Assembleias Municipais, tinha um valor orçamentado de 300 mil euros, depois houve a necessidade de fazer a revisão ao projeto, depois veio uma alteração de preço de mercado que obrigou a uma revisão de preços, depois não havia rubrica orçamental para fazer face à despesa, depois era preciso fazer uma revisão orçamental e

um empréstimo à banca para fazer face ao investimento e chegámos ao ponto de passar dos 300 mil euros para os 500 mil euros. Há o compromisso e na altura dos orçamentos municipais, em 2021, votei favoravelmente porque estas obras estavam todas lá. Em 2022 assumi que me podia ter enganado na análise que fiz ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano porque estes são para 4 anos e eles realmente constam lá, na questão da água não consta especificamente Porto Covo, mas consta um investimento de 3 milhões, no saneamento, não consta especificamente Porto Covo embora esteja referenciada a ETAR de Porto Covo trata-se da reabilitação e não na expansão, e tem uma dotação orçamental de cerca de 2 milhões de euros. O Presidente da Câmara diz que para resolver os problemas de Porto Covo são precisos 3 milhões de euros. O que é certo é que a boa gestão é feita com base na prioridade e não apenas a pagar dívida porque daqui a uns dias vamos ter um investimento muito mais elevado devido ao desinvestimento que existiu, havendo penalização para a população e para as pessoas nos visitam. A estrada da Cabeça da Cabra é igual à questão da água, dos esgotos, do Centro de Dia, da habitação. É preciso ação e o Presidente da Câmara disse que não era por eu falar tanta vez no problema que o vou resolver, é preciso é a sua concretização, mas quando eu falo é precisamente com o objetivo de haver concretização. Facto é que tem existido sempre uma colaboração ou a boa intenção de colaboração da Junta de freguesia com a Câmara Municipal em tudo, e não podem dizer que andamos de costas voltadas, pelo contrário, o Presidente até afirmou que não há falta de dinheiro, portanto aquilo que há é falta de vontade de se resolver os problemas de Porto Covo e não é preciso esconder. -----
Sobre a obra do Grupo Pestana, mais concretamente sobre a Rua Maria Antónia e a Rua Professor Geraldo Policarpo, o que está definido é que foram feitos agora os ramais de esgotos provisórios para os contentores na Rua Maria Antónia que já não estava nas

melhores condições, tendo ficado intransitável. A posição da Câmara e com a qual concordamos é que se fecha esta rua para se facilitar a circulação de trânsito da obra e não haver outras viaturas a passar por ali e em contrapartida o Grupo Pestana faz a reparação da Rua Professor Geraldo Policarpo que desonerava também a Câmara, uma vez que tem de ser reparada porque está na parte da conclusão da obra de infraestruturas do lote 220 e aí seria uma mais-valia para a Câmara, no entanto, não consigo neste momento definir uma data. Por sua vez, o problema da habitação existe em Porto Covo desde que me lembro e neste momento é um problema nacional. Aquilo que disse ontem na Assembleia Municipal é que esta questão está dentro da estratégia local de habitação, a qual tem de ser concretizada o mais rápido possível dentro daquilo que são os fundos comunitários. Acabar-se aquelas infraestruturas para se colocar os lotes em hasta pública representa um investimento irrisório. O que o Presidente deixou nas entrelinhas foi que o propósito ou a forma como se ia fazer a entrega dos lotes poderia já não ser aquela que estava inicialmente definida. Eu não me manifestei na altura, mas a posição da Junta tem que ser claramente contra, caso o objetivo não seja aquele para que foi construída aquela urbanização que era fixar população a Porto Covo com habitação a custo controlado. Se há problema na Câmara de Sines são os cifrões e como há uma especulação imobiliária é apetecível querer vender os lotes a um valor superior e isso aconteceu, por exemplo, na urbanização do encalhe, só que são situações diferentes porque a urbanização do encalhe poderia ser com o propósito de fazer a especulação imobiliária, ter um valor de mercado superior, desde que o resultado apurado da venda daqueles lotes fosse depois aplicado em habitação a custos controlados. Aqui estamos a falar de situações diferentes, Porto Covo é uma localidade que não tem terrenos municipais, ou são muito poucos e se nós perdermos esta oportunidade que são 19 lotes, apesar de serem uma gota de água no oceano para aquilo que

Handwritten signature and initials in the top right corner of the page. The signature is a large, stylized cursive mark, and below it are the initials 'A.P.'.

são as necessidades, será sempre uma oportunidade de fixar 19 famílias à sua terra e não a podemos perder. A posição da Junta de freguesia é claramente contra se o propósito não for a construção a preços controlados. Em relação à questão do abastecimento de água temos de agradecer não só à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Sines, mas também à dos Bombeiros de Santiago do Cacém, Alvalade e de Vila Nova de Milfontes. -----

Sobre a situação do médico de família, assim que tive conhecimento da saída do médico contactei de imediato a Unidade Local de Saúde, nomeadamente o Administrador Pedro Beato e a informação que me transmitiu foi que os Concelhos de Aljustrel, Ferreira do Alentejo, Alvalade e Almodôvar, aliciavam os médicos de família proporcionando-lhes habitação de forma a fixarem-se nessas localidades e foi, curiosamente, um Concelho dentro da nossa Unidade Local de Saúde que veio fazer concorrência ao nosso e conseguiu cativar o nosso médico de família que procurou os seus interesses e é justificável que o tenha feito. Nesta situação, tal e qual como na situação dos caminhos há aqui duas leituras, para uns, a situação é legal, para outros passa a ser ilegal e depende da perspetiva, depende da justificação, depende do suporte à decisão. A Câmara Municipal de Sines entende que não é legal pagar habitação ao médico, a Câmara de Santiago tem outro entendimento, quem está certo ou errado não sei. O que me foi informado pela Unidade Local de Saúde é que vamos continuar a ter médico, o que pode acontecer é não ser sempre o mesmo. Não ficaremos sem médico, mas não é positivo porque sendo um médico de família o objetivo é que conheça e acompanhe a realidade dos seus utentes. Nesse sentido, vamos estar atentos e no momento certo vamos perceber se os médicos vão ser sempre diferentes ou se irão fixar aqui outro médico de forma permanente, se a situação for feita de forma aleatória nós vamos pedir que se fixe um médico e é essa a nossa posição. É pena o médico se ir embora porque as pessoas gostam

11
ACI

dele, ele é realmente uma pessoa muito prestável e quando assim é, as pessoas nutrem um sentimento de carinho pelos médicos até porque já tivemos aqui vários médicos que vêm e vão e a população acaba sempre por sentir essa situação. -----

Respondendo à questão da segurança, se vamos reivindicar a presença das autoridades, o que acontece é que há um prejuízo claro para a população, por um lado as autoridades vêm fazer o seu trabalho, mas por outro, verifica-se um problema claro nas forças de segurança que é a falta de formação de alguns agentes no sentido mais educativo e preventivo e o mesmo acontece com a fiscalização da Câmara cuja ação é penalizar as pessoas em vez de educar, sensibilizar e dar a perceber como é que as coisas devem funcionar. Neste momento, o que acontece é aplicar a multa sem perceber se a pessoa tem razão ou não e depois a pessoa logo contesta. A pergunta que se impõe é se este é um bom serviço público? Estamos a trabalhar da melhor forma? A mim parece-me que não. Se são funcionários do Estado e é o contribuinte que paga os impostos ao Estado devia ter outro tipo de serviço. Acho que temos que pugnar as forças de segurança pela segurança de pessoas e bens e os objetivos que lhes são dados é multar para receber mais qualquer coisa. Reconheço que há momentos no ano em que há falta de segurança em Porto Covo, mas nós estamos num lugar muito calmo, às vezes até demais, e as forças de segurança não são necessárias durante o ano inteiro, até porque no Inverno temos mais patrulhas. Durante o Verão, tivemos a ciclo patrulha, apesar de na altura do FMM ter chegado a informação de que o Capitão do destacamento tinha mandado retirar a patrulha por falta de transporte, tendo conhecimento que a Câmara de Sines ofereceu dois carros à GNR protestei e disse que algo não estava correto, mas que se fosse preciso a Junta disponibilizava o transporte e a ciclo patrulha continuou a fazer o serviço até ao final do Verão. Como se sabe, há a questão da falta de estacionamento na Praia da Samoqueira e as

peessoas acabam por colocar os carros no terrado que vai para o Burrinho que é uma zona que o Parque Natural entende que é interdita e todos os automobilistas e todos os que lá estacionaram foram multados e acho bem. Mas depois há situações problemáticas, efetivamente é uma contraordenação estacionar em cima de uma zona protegida, mas por outro lado acaba por haver falta de segurança se estacionarem junto às bermas da estrada e foi essa situação que foi colocada. Temos de ir aqui por uma exclusão de partes, não há alternativa, ou se estaciona à beira das estradas colocando em risco as pessoas ou vamos proibir as pessoas de estacionar o carro em zona protegida. -----

O que se passou ao nível do património foi que na segunda quinzena de agosto, destruíram dois sombreiros do Jardim Público e muitos sinais de trânsito, mas quem conhece Porto Covo há muitos anos, sabe que estes comportamentos não são novidade e não se verifica um aumento da violência em relação há 20 anos atrás na altura em que havia mais diversão noturna. Não há razão para existir violência e temos que pugnar para que exista mais patrulhamento. Dentro daquilo que é a nossa perspetiva não estivemos muito mal, não se verificaram assaltos a viaturas, o que habitualmente acontecia todos os Verões e os desacatos resultam na sua maioria, do consumo excessivo de álcool. -----

Sobre os jardins do Bairro Joaquim da Costa, o Sr. Presidente da Assembleia tem toda a razão, mas durante a época balnear não conseguíamos fazer a plantação da relva devido ao facto da conduta da água estar do lado oposto e reconhecendo que a rua está extremamente danificada seria agravar ainda mais a situação. Sabendo que a repavimentação das ruas poderá ser feita em breve. O objetivo é que todos os buracos necessários sejam feitos antes, é necessário passar a água para o outro lado porque se formos tirar a água daquele ramal a pessoa dessa habitação deixa de ter água em casa durante a rega. O que está perspetivado é colocar-se tapetes de

13
ACM

relva nesses dois espaços e na zona em frente à garagem levar calçada, esta intervenção será feita até ao fim do ano. A calçada da coletiva social recomeça segunda-feira porque os calceteiros são os da Câmara e foi feita uma prestação de serviços fora do horário laboral e até à data já arranjaram algumas calçadas. Em resposta às moções, são uma função da Assembleia de freguesia uma vez que as aprovou e posteriormente foram enviadas para a Câmara Municipal que até à data não respondeu à Assembleia de freguesia e a Junta aqui, não é interveniente direto nem indireto. -----

----- O Presidente da Assembleia, manifesta-se em relação à falta de estacionamento na Samoqueira e pergunta se já foi colocada por parte da Câmara, a hipótese de haver expropriação ou uma troca com o dono dos terrenos para cedência de uma faixa onde os carros possam estacionar à semelhança do que se fez com o estacionamento da Ilha, porque este é um problema grave. -----

----- O Presidente da Junta responde que são duas situações diferentes. Na Ilha foi a Polis, no entanto, se for a Junta ou a Câmara Municipal a fazer qualquer ação não pode, mas a polis sobrepõe todas as entidades e por isso foi possível fazerem as escadas em alvenaria em alguns locais e foi possível fazer o estacionamento da Ilha da forma como foi feito. Se fosse a Câmara a fazer essas requalificações tinha o ICNF, tinha a APA que não autorizam que se faça praticamente nada. A Polis sobrepõe-se aos pareceres de todas essas entidades e se na altura em que foi feito o estacionamento da Samoqueira tivesse expropriado o terreno ao lado através da Polis, tinha sido pacífico. O que tenho falado várias vezes com a Vereadora Filipa Faria é que a questão da utilidade pública neste caso é de cerca de 4 meses e estamos numa altura em que se pretende reduzir o trânsito automóvel, nós acabamos por estar indiretamente a promover a sua utilização e podemos ter aqui várias posições. Já existe transporte para as praias para reduzir o fluxo de carros estacionados e é preciso continuar-se paulatinamente a promover

mais medidas para atenuar esse problema porque a utilidade pública aqui, pode ser discutível. -----

----- O Tesoureiro da Junta **Sandro Martins** diz que faz falta espaço de estacionamento para os turistas que vêm para Porto Covo. Há carros estacionados em cima de passeios durante todo o verão e não há um estacionamento que dê resposta. Podemos ver que com o novo hotel o estacionamento da Praia Grande passou a estar sempre mais cheio o que reduz logo substancialmente a capacidade de estacionamento para quem vai à praia. -----

----- O Presidente da Junta pergunta como é que medem a capacidade de estacionamento de uma localidade? -----

----- A Secretária da Assembleia, **Cláudia Rosa** diz que supostamente era dois carros por cada habitação só que hoje em dia isso já não acontece, as contas já não podem ser essas, mas o Plano de Urbanização foi feito assim. -----

----- O Presidente da Junta diz que neste momento cada habitação já não tem apenas dois carros. -----

----- O membro da Assembleia **Catarina Sousa** diz que lhe parece que desde que saímos de Porto Covo até à Samoqueira, a curva da Cerca Nova é o local mais perigoso para ter carros estacionados e pergunta até que ponto é viável colocar ali uns paus de madeira do lado direito, no sentido norte, para impedir o estacionamento, uma vez que quase metade dos carros ficam praticamente dentro da estrada e depois, em pleno traço contínuo, param e viram à esquerda em direção à Cerca Nova o que provoca ali uma grande confusão. O segundo ponto é que no ano passado tenho a certeza que se falou aqui no assunto do lixo e este ano senti uma grande diferença com uma redução significativa de lixo junto aos contentores durante o Verão, principalmente ao fim da Rua da Farmácia ou junto ao mini mercado Meu Super onde no ano passado havia montes de lixo e onde tive a oportunidade de ir com o Presidente da junta ajudar na

sua recolha. Acho que não devemos dizer aqui apenas quando as coisas estão mal, devemos também salientar os aspetos positivos. --

----- O Presidente da Junta diz que em relação ao lixo foi um ano diferente dos anteriores porque houve mais lixo em maio e junho, em julho houve uma redução porque foi um mês mais fraco do que é normal, mas depois houve mais pessoas em agosto e em setembro o que compensou em larga margem o decréscimo de julho. De salientar que em anos anteriores era na primeira quinzena de agosto que havia mais pessoas, mas este ano foi na segunda. Também há a salientar que houve um aumento significativo do lixo nas praias da Samoqueira e do Banho porque as praias estavam muito areadas e tinham o dobro da capacidade. Também se verificou um aumento das pessoas a fazerem refeições na praia, principalmente na Praia da Samoqueira que é mais frequentada por pessoas da região e que ficam um dia inteiro na praia. -----

ORDEM DE TRABALHOS: -----

1º PONTO: APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO ANTERIOR -----

----- O Presidente da Assembleia coloca em análise e aprovação o primeiro ponto que foi aprovado por unanimidade. -----

2º PONTO: ANÁLISE DA ATIVIDADE DA JUNTA NO III TRIMESTRE DE 2023 -----

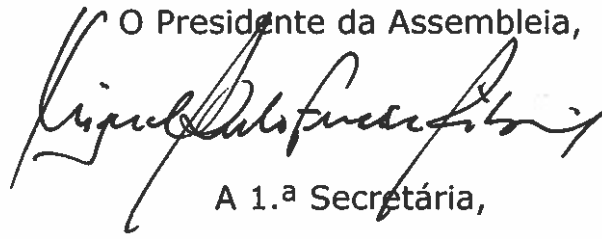
----- O Presidente da Assembleia coloca em análise e aprovação o segundo ponto. -----

----- O Tesoureiro da Junta procedeu à leitura do relatório sobre o qual não houve qualquer questão. -----

----- Procedeu-se à aprovação do ponto um em minuta para que possa ter efeitos legais imediatos. -----

----- Não havendo mais intervenções, o Presidente da Assembleia encerrou a reunião às 22h20 horas, do dia 29 de Setembro do ano de dois mil e vinte e três, da qual se lavrou a presente ata. -----

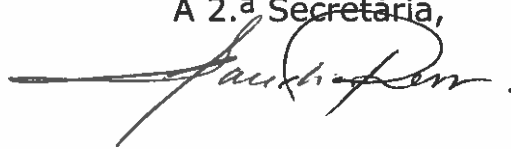
O Presidente da Assembleia,



A 1.ª Secretária,



A 2.ª Secretária,





ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE PORTO COVO

Assuntos Aprovados em Minuta

Sessão Ordinária de 29/09/2023

ORDEM DO DIA

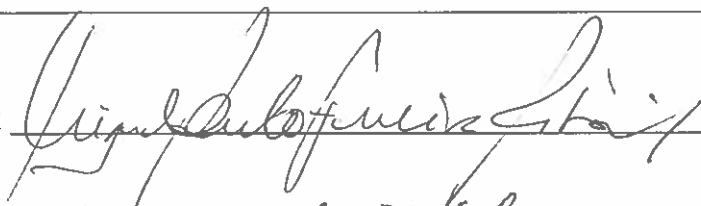
1. Análise e aprovação da Ata da reunião anterior

Votação:	PS	PSD
A Favor	5	2
Contra		
Abstenção		

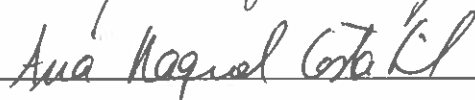
Resultado:

1. A ata da reunião anterior foi aprovada por unanimidade.

O Presidente:



1.ª Secretária:



2.ª Secretária:





ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE PORTO COVO

Assuntos Aprovados em Minuta

Sessão Ordinária de 29/09/2023

ORDEM DO DIA

2. Análise da atividade da Junta no III Trimestre de 2023.

Resultado:

2. Foi apreciada a atividade da Junta no III Trimestre de 2023, nos termos da alínea e) do artigo 9.º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.

O Presidente:

Ligulfus Pereira

1.ª Secretária:

Ana Raquel Costa

2.ª Secretária:

Faustina

